

Mercado em foco

**SANIDADE, BARREIRAS COMERCIAIS E O COMÉRCIO
INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA**

Núcleo de Inteligência de Mercado

Edição 22 - maio de 2025





Introdução

No comércio internacional de carne bovina, as barreiras comerciais são fatores que influenciam diretamente as exportações brasileiras e competitividade do país.

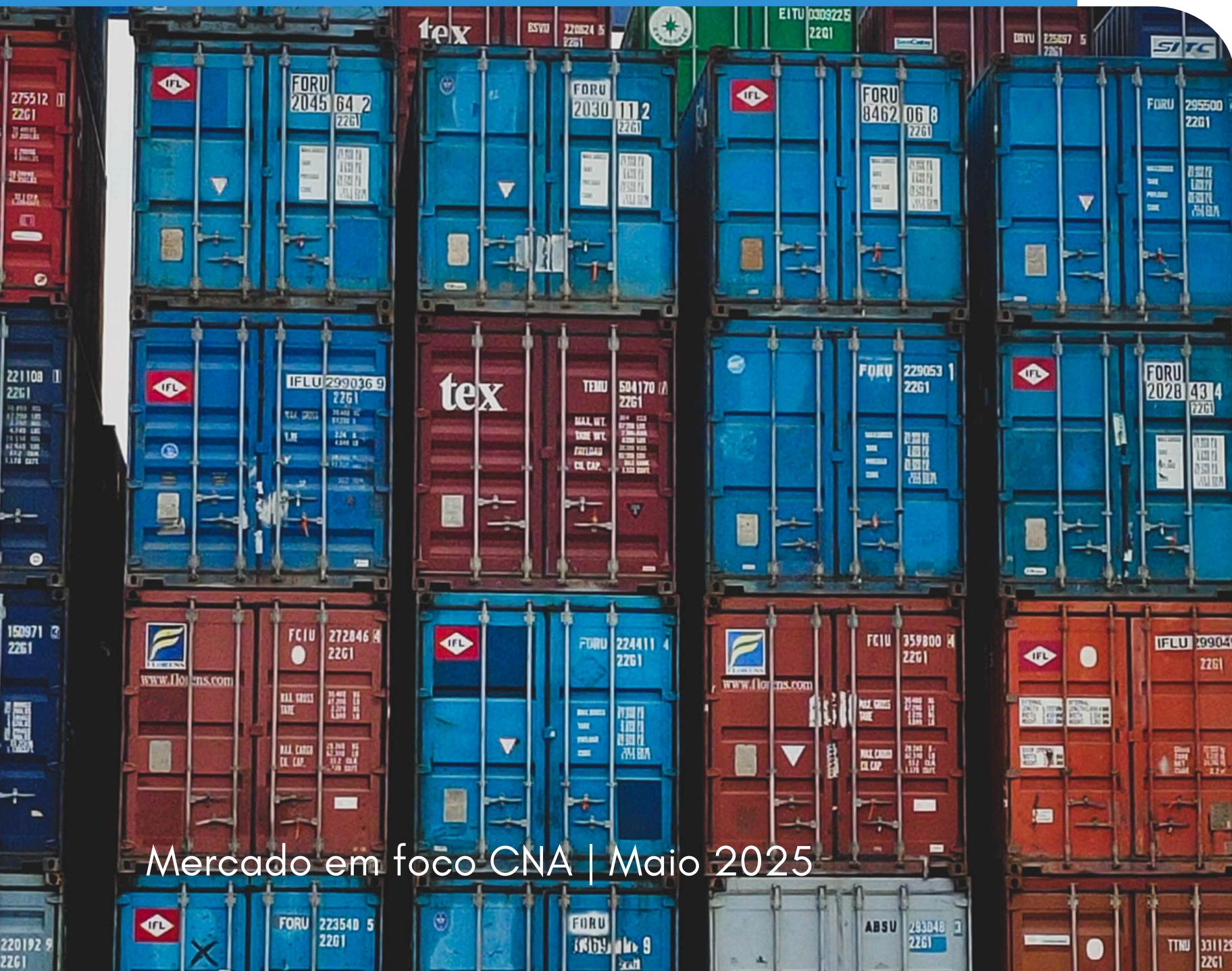
O estabelecimento de cotas de importação, aplicação de tarifas e de medidas sanitárias são exemplos de barreiras comerciais. Embora muitas vezes justificadas por razões econômicas ou de segurança sanitária, também podem gerar tensões no comércio internacional e acabam demandando negociações por parte do Brasil, quando afetado.

A análise a seguir ajudará a entender as principais cotas e tarifas impostas pelos países à carne brasileira, como isso interfere no comércio internacional, a evolução do sistema sanitário brasileiro e como o setor pecuário brasileiro pode se preparar para manter sua competitividade no mercado global.

Entenda o que são barreiras comerciais

As barreiras comerciais representam um conjunto de medidas adotadas por governos para regular, restringir ou controlar o fluxo de bens e serviços entre nações. Esses mecanismos, que podem ser econômicos, regulatórios ou políticos, visam proteger interesses nacionais, como a indústria local.

As barreiras podem ser classificadas como tarifárias ou não tarifárias.



Categorias de barreiras comerciais

Tarifárias

Representam uma forma de onerar o produto que está ingressando naquele país. As tarifas dentro e fora da cota são um mecanismo crítico para os países.



Canadá

COTA 76,4 mil toneladas

Cota para carne bovina dividida com outros países, sem tarifas. A tarifa extra-cota é de 26,5%.



Indonésia

COTA 100 mil toneladas

Cota destinada à carne bovina com certificação halal, com tarifa de 5%.

Não tarifárias

Barreiras sanitárias e fitossanitárias



Em 2023, o Brasil realizou autoembargo por uma suspeita de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). Durou 30 dias e derrubou em 11,7% o valor da arroba.

Barreiras Técnicas

Regulamentos técnicos específicos, padrões privados ou normas voluntárias, entre outras.



União Europeia (UE) proíbe o uso de estradiol como promotor de crescimento em bovinos. A medida afetou as exportações de carne bovina de fêmeas tratadas com o hormônio para fins reprodutivos no Brasil.

Cotas

Estabelecem limites para a entrada de produtos, com benefícios tarifários, conforme acordos comerciais.

O objetivo é promover um comércio justo entre os países, e evitar o excesso de oferta e queda de preços no mercado internos.

Defesa Comercial

Mecanismo de combate à práticas desleais de comércio, como a exportação de produtos a preços abaixo dos praticados no mercado interno. Pode resultar tarifa antidumping, medidas compensatórias e salvaguardas.

Cotas e tarifas dos 5 principais destinos das exportações brasileiras

Dos principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina, **Estados Unidos e União Europeia possuem cotas**, sendo que a cota dos EUA é para qualquer país, não somente para o Brasil. Os outros destinos impõem tarifas, as quais são constantemente reavaliadas e podem ser negociadas entre os países.

	Cota	Tarifa	Tarifa fora da cota	Observações
 China	X	12%	X	Atualmente sob investigação para possível estabelecimento de cota e aumento de tarifas.
 Estados Unidos	65.000 t	10%	36,4%	A cota é compartilhada com outros 10 países, sendo esgotada rapidamente, comumente no primeiro mês do ano.
 Emirados Árabes	X	5%	X	Importante mercado no Oriente Médio. Não há cotas porém exige certificação halal.
 Chile	X	6%	X	-
 União Europeia*	Cota Hilton: 10.000 t	20%	12,8% + €3.041/ton	Cota exclusiva para carne premium (fresca, resfriada e desossada e de alta qualidade).

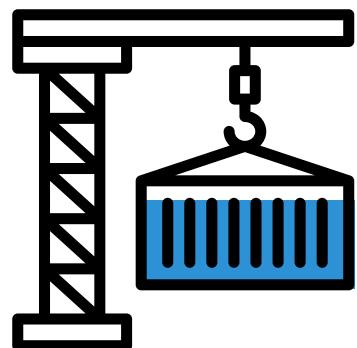
CASOS RELEVANTES

Cotas

Estados Unidos



A cota anual de 65 mil toneladas foi preenchida nos primeiros 17 dias de janeiro/25, o mais rápido da história:



jan/25

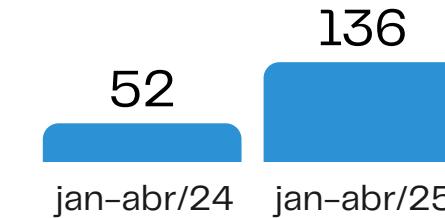
80%

% da cota utilizada pelo Brasil

Após ultrapassar o limite, as exportações brasileiras passaram a sofrer tarifas de até 36,4%. Ainda assim continuam a crescer:

Exportação de carne bovina brasileira
Mil toneladas

+162%



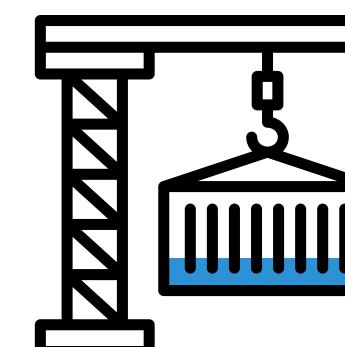
Fonte: Comex Stat.

Mercado em foco CNA | Maio 2025

União Europeia



A **cota Hilton** estabelece um limite de exportações para cortes bovinos que atendam a parâmetros previamente estabelecidos. Para compor a cota, a fazenda de terminação deve ser certificada e classificada como ERAS no SISBOV e fazer parte da Lista Traces.



jul/24 a abr/25

28,1%

% de cota utilizado

Fonte: Circabc.

No último ciclo (jun/23 a jun/24), o país exportou 2,6 mil toneladas, atingindo apenas 30% da cota, indicando oportunidades de expansão.

Salvaguarda

China



Em dez/24, a China iniciou investigação que pode resultar em medidas de salvaguarda nas importações de carne bovina, alegando um aumento de 106,28% nas compras entre 2019 e 2024, o que poderia prejudicar a produção local. As exportações seguem normalmente, mas o risco de tarifas mais altas destacam a necessidade de diversificar os destinos das exportações.



Participação da **China** nas exportações brasileiras de carnes em 2024

Outros 53.4%

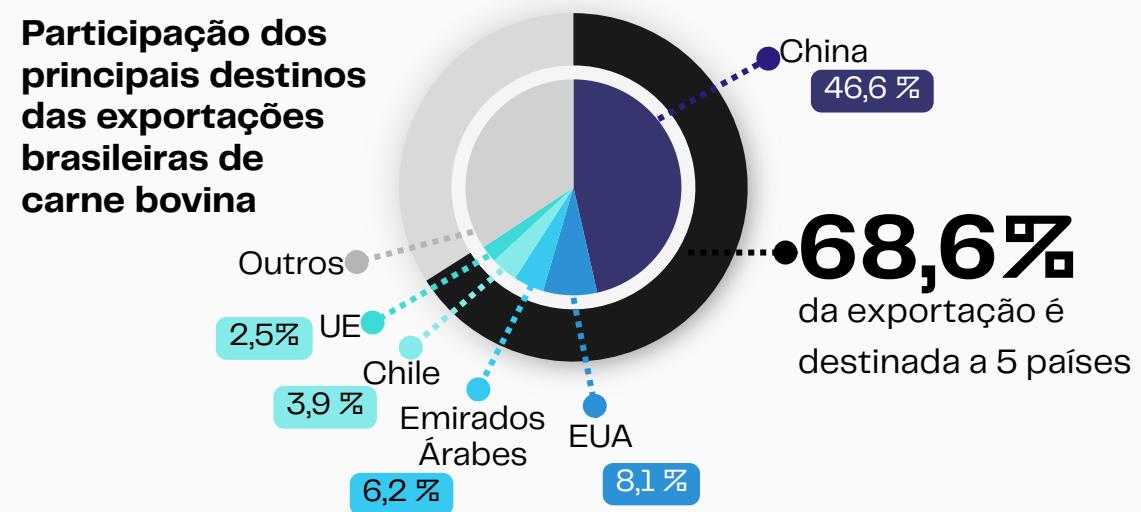
Previsão de duração da investigação



8 a 10 meses

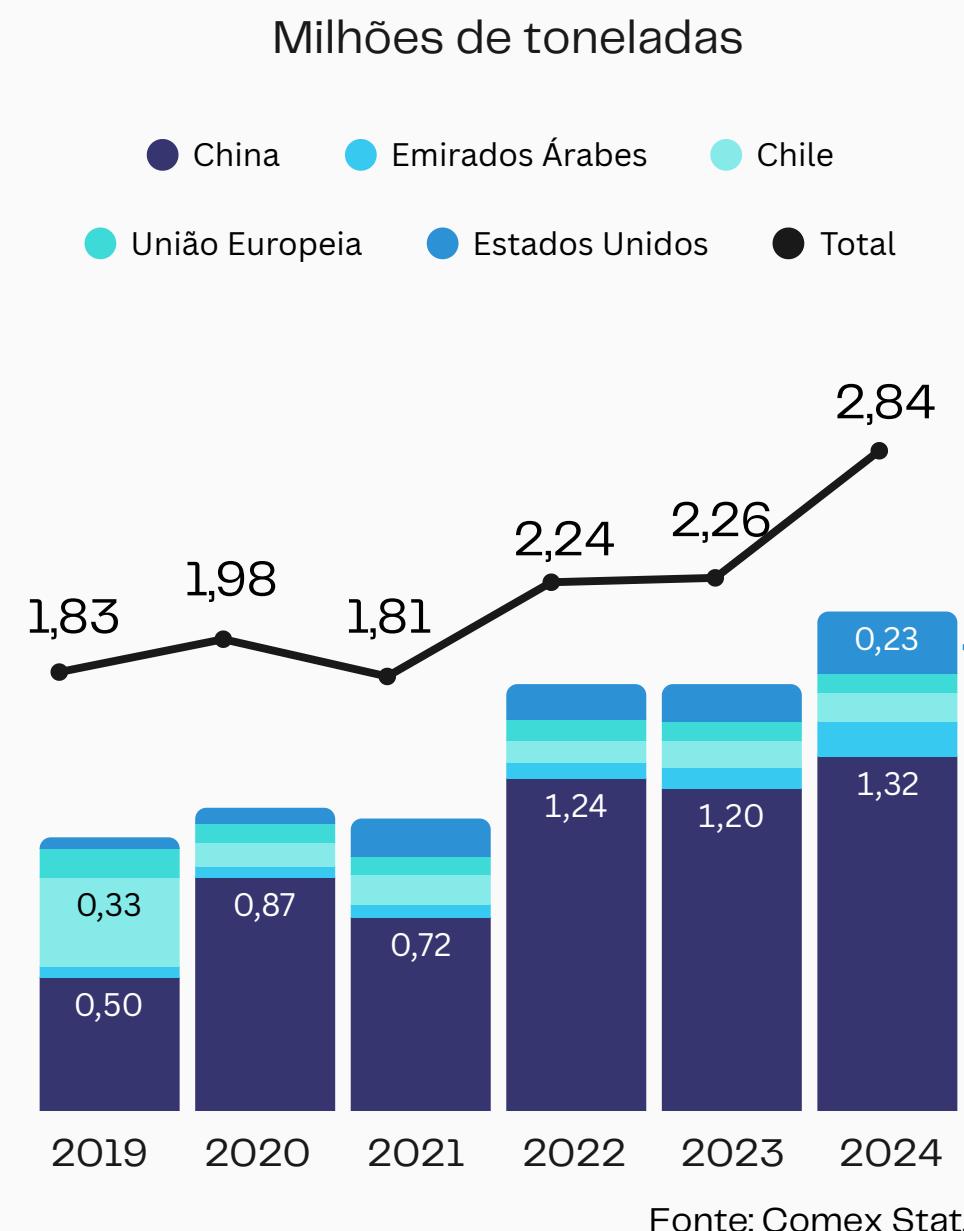
Exportações brasileiras de carne bovina

O Brasil aumentou significativamente o volume de carne exportada para seus principais mercados, com crescimento de 55% desde 2019. Em 2024, exportou carne bovina para 157 países, demonstrando sua capacidade de se consolidar no mercado externo, mesmo diante de barreiras comerciais e sanitárias.



As condições tarifárias estabelecidas por cada país, com ou sem a aplicação de cotas, afetam a competitividade brasileira.

Principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina



EUA

Em cinco anos se tornam o 2º maior importador da carne bovina brasileira

As importações norte-americanas de carne bovina in natura brasileira foram suspensas em 2017 devido à identificação de inconformidades sanitárias decorrentes de reações à vacinação contra febre aftosa.

Após negociações bilaterais e ao atendimento aos protocolos sanitários exigidos, o mercado foi reaberto em 2020.

Desde então, as importações quase quadruplicaram, alcançando cerca de 230 mil toneladas em 2024. Esse crescimento reflete a capacidade do Brasil de atender rigorosos padrões sanitários, fornecendo produtos com qualidade e segurança.

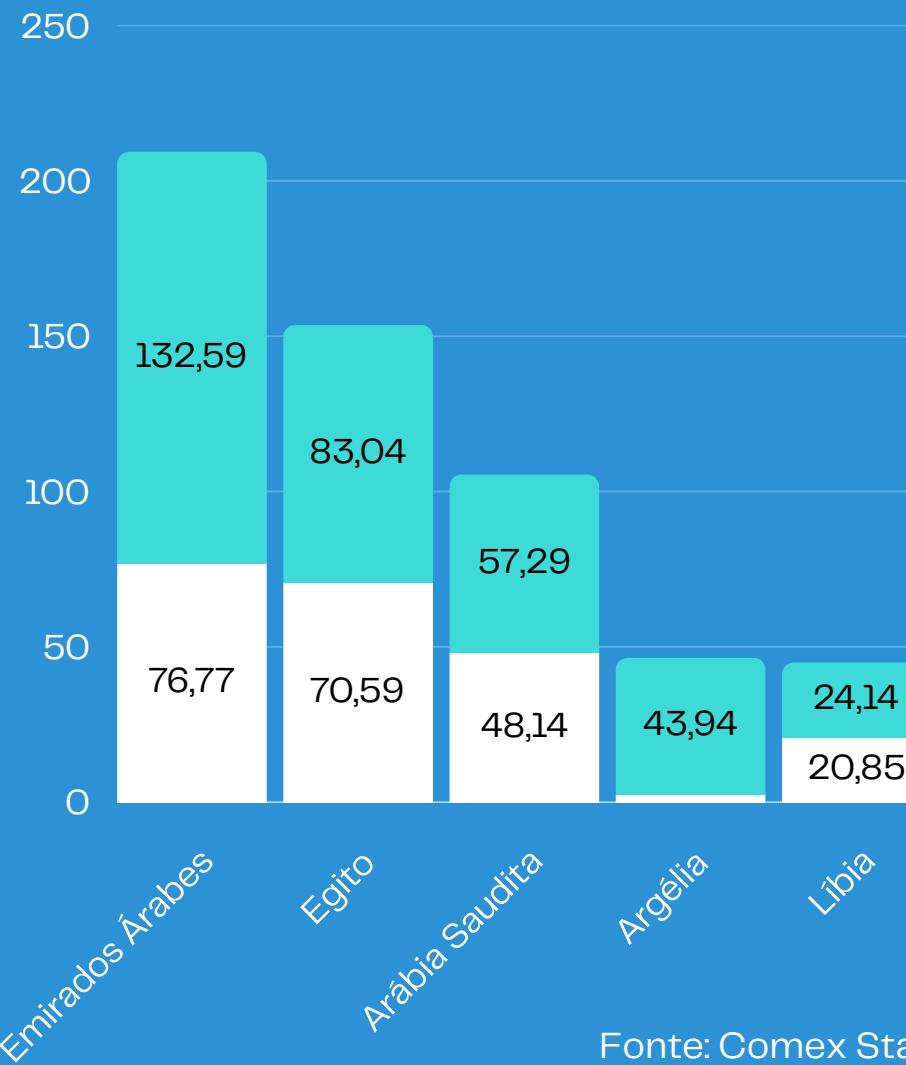
Oportunidades do Mercado Halal

O Brasil é o principal fornecedor de proteína halal. As exportações de carne bovina para os países islâmicos corresponderam a 22% das exportações brasileiras de proteína bovina em 2024, com aumento de volume de 55% em relação a 2023.

Exportações brasileiras para os países árabes

Mil toneladas

● 2023 ● 2024



O acesso a mercados islâmicos exige, de forma essencial, a certificação Halal, que garante a conformidade com os preceitos religiosos no processo de abate. No entanto, o conceito Halal transcende a esfera religiosa, consolidando-se internacionalmente como um selo de qualidade, valorizado inclusive por países não islâmicos devido aos seus altos padrões de segurança do alimento, boas práticas de produção e bem-estar animal.

De acordo com a FAMBRAS Halal, o interesse da indústria por essa certificação tem aumentado, impulsionado pela demanda muçulmana e pela busca geral por alimentos seguros e de qualidade. Como resultado, empresas têm dado preferência a frigoríficos habilitados.

Com mais de 1,8 bilhão de muçulmanos espalhados pelo mundo, o mercado Halal vai além do Oriente Médio, ganhando força também no Sudeste Asiático, norte da África e até mesmo no Brasil. Daí a importância de o Brasil também atender a esses outros mercados.



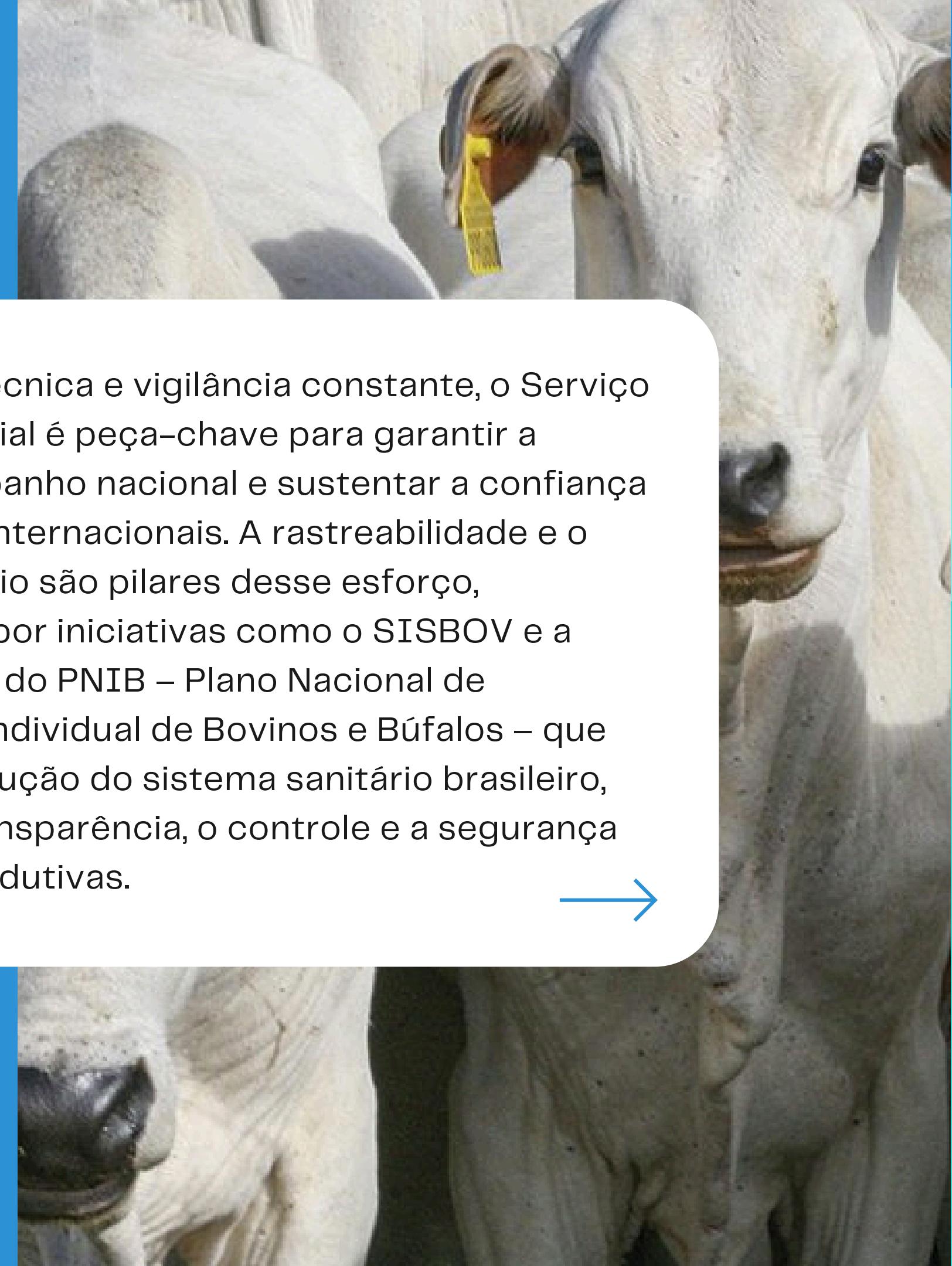
No Brasil
233 frigoríficos

possuem certificação Halal da FAMBRAS.

Exportação com Confiança

O Brasil e os Padrões de Sanidade Animal

Com atuação técnica e vigilância constante, o Serviço Veterinário Oficial é peça-chave para garantir a sanidade do rebanho nacional e sustentar a confiança dos mercados internacionais. A rastreabilidade e o controle sanitário são pilares desse esforço, representados por iniciativas como o SISBOV e a implementação do PNIB – Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos – que reforçam a evolução do sistema sanitário brasileiro, ampliando a transparência, o controle e a segurança das cadeias produtivas.



SISBOV

Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos

Desde 2002, o Sistema contribui com o controle sanitário dos animais e tem sido importante para atendimento às necessidades de mercado como UE.



Adesão voluntária. Para atender ao mercado europeu é obrigatória.



Identificação única com código ISO 076 (15 dígitos) ou 105. Obrigatório 2 elementos de identificação (brinco auricular padrão SISBOV e bottom auricular)



A identificação deve ser feita antes da primeira movimentação para atender mercados que exigem rastreabilidade, como a União Europeia.

PNIB

Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos

Agora, o Brasil qualifica a rastreabilidade individual do seu rebanho por meio do PNIB, o qual passará por uma transição até 2032.



Obrigatória para todos os bovinos e bubalinos em território nacional



Identificação única com código ISO 076 (15 dígitos). Obrigatório 1 elemento de identificação, se eletrônico. (brinco auricular ou button auricular).



A identificação deve ocorrer antes da primeira movimentação do animal.

META
rastrear 100%
do rebanho até
2032,
conforme
cronograma:

2025-2026

Desenvolvimento do sistema, que será a base com dados das propriedades e movimentação de animais

2027-2028

Início do registro dos animais vacinados contra Brucelose, ou seja, as fêmeas de 3 a 8 meses.

2029-2032

Identificação individual se tornará obrigatória para a 1ª movimentação do animal.



A carne brasileira apresenta

99,5%

**de conformidade com os limites
máximos de resíduos químicos**

O Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) assegura a qualidade dos alimentos de origem animal no Brasil, por meio de análise rigorosas que verificam os níveis seguros de resíduos e contaminantes. Isso garante conformidade com as normas brasileiras e internacionais, fortalecendo a confiança dos consumidores e ampliando as oportunidades de exportação para o mercado global.



Brasil livre de febre aftosa sem vacinação

Brasil recebe certificação internacional

Em 29 de maio de 2025, a Organização Mundial de Saúde Animal reconhece o status sanitário do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, se tornando o 4º país da América do Sul com a certificação.

Oportunidades

Japão

Exige status do país livre de febre aftosa sem vacinação para o Brasil e é um dos mercados com maior valor por tonelada paga. O Brasil já exporta carne de frango para esse destino mas não a carne bovina in natura. Com o novo status, há condições técnicas favoráveis para reabrir as negociações.

Importação de carne bovina pelo Japão



Fonte: USDA.

Vietnã

As importações de carne bovina do Brasil para o Vietnã estavam suspensas, como consequência da operação “Carne Fraca” em 2017, que investigou irregularidades na indústria da carne. Com a reabertura do mercado em março de 2025, o Vietnã se torna um mercado estratégico, com forte potencial para se tornar um ponto de distribuição da carne brasileira para o Sudeste Asiático e para figurar entre os principais destinos das exportações do Brasil.

A garantia de sanidade animal vai além do cumprimento de exigências técnicas – ela influencia diretamente a abertura de mercados, o valor agregado dos produtos e a imagem internacional do país. O Brasil, ao conquistar o status de país livre de febre aftosa sem vacinação, e ao avançar com a implementação do PNIB, entra em uma nova fase de competitividade global na carne bovina.

Coreia do Sul

É um mercado exigente e competitivo, com consumidores cautelosos quanto a produtos importados. Embora o Brasil já exporte carne suína, a bovina ainda não tem acesso devido à imposição de barreira sanitária por parte da Coreia. Com o novo status sanitário, o país ganha condições para avançar nas negociações e buscar habilitação de plantas frigoríficas.

China

Principal destino da carne bovina brasileira. O novo status sanitário abre espaço para fortalecer e renegociar acordos. O Brasil já adota sistemas de rastreabilidade, e o PNIB amplia esse controle de forma nacional, fortalecendo a gestão sanitária, reduzindo riscos de suspensões e trazendo mais segurança e previsibilidade às relações comerciais.

Importância das exportações para a cadeia produtiva da carne bovina



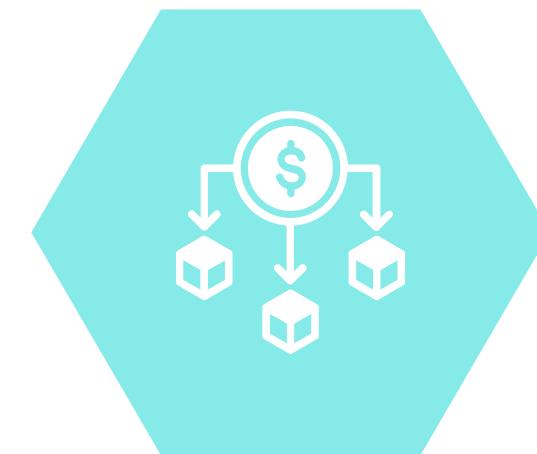
Geração de empregos

Expansão da mão de obra no campo.
Aumento de postos em logística e exportação.



Aumento de investimentos

Adoção de tecnologias: nutrição, genética, manejo, etc.
Melhoria em infraestrutura logística.



Diversificação de mercados e ágio

Redução da dependência de poucos compradores.
Acesso a mercados mais exigentes e que remuneram mais.
Certificações de qualidade por meio de protocolos privados.



Influência nos preços ao pecuarista brasileiro

Valorização da arroba no mercado interno.
Menor oscilação dos preços ao longo do ano.
Maior estabilidade de oferta de carne bovina no mercado interno.



Conclusão

As barreiras sanitárias e comerciais revelam tanto os desafios quanto as oportunidades no comércio global de carne bovina. Como maior exportador mundial, o Brasil precisa estar à frente das exigências internacionais, agregando valor e reforçando sua competitividade.

Nesse cenário, os avanços em rastreabilidade ganham destaque, ao ampliarem a transparência, garantirem segurança alimentar e fortalecerem a confiança nos produtos brasileiros, tanto no mercado interno quanto externo.

Com a implementação do PNIB, o Brasil executa um movimento que exige alinhamento de toda a cadeia produtiva e reforça o papel dos produtores como protagonistas na construção de um sistema ainda mais competitivo e seguro.

A conquista do status de país livre de febre aftosa sem vacinação marca um passo estratégico, sinalizando compromisso com a sanidade, abertura de novos mercados e valorização da carne nacional.



EQUIPE

DIRETORIA
TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE
INTELIGÊNCIA DE
MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Amanda Roza - Assessora Técnica
Carlos Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica